O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

N.º 274 | Assignaturas: Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis; Com estampilha, (anno).. 1$200 réis; Numero avulso. 40 réis | *Domingo 30 de Setembro de 1888* | Annuncios e Communicados, linha.. 50 réis; Repetição..... 25 réis; Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °|₀. | 6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 29 DE SETEMBRO DE 1888

A ELEIÇÃO D'AVEIRO

A imprensa, á falta de outro assumpto, tem voltado ultimamente as suas vistas para a eleição da santa casa da Misericordia d'Aveiro. Mostra isto quanto vamos em calmaria pôdre a respeito de politica, que já serve para largos debates a eleição de uma irmandade. E que debates! Tem se publicado largas tiradas, enchendo columnas e paginas de jornaes; tem-se arremessado para o campo da publicidade os insultos mais torpes e as calumnias mais revoltantes, que existiam cuidadosamente guardados desde as ultimas eleições geraes, como a melhor arma de que a opposição pode valer-se; tem-se mais uma vez, finalmente, feito descer a santa e digna missão da imprensa á condição baixa do insultador reles. Deixar passar o temporal; deixar esbravejar para ahi as paixões excitadas por mais uma derrota; cada um fica no seu posto como quem é; o paiz conhece-os de sobra. Para nós, que temos assistido tambem á mais vergonhosa campanha de calumnias, desde que este concelho se emancipou, já esse espectaculo não tem novidade, e pouco nos demove.

O acto eleitoral ficou nullo e tem de repetir-se, como é sabido; a causa d'essa nullidade é imputada por cada um dos grupos ao seu angonista.

Não vamos aqui reproduzir o que se tem escripto a esse respeito, porque seria longo e desnecessario; basta chamar a attenção do leitor para o que ha dias publicava o *Primeiro de Janeiro*, jornal que se distribue largamente n'esta villa. Ahi se encontra minuciosamente descripto o acto eleitoral por uma testemunha de vista e indifferente; por ella se vê que a victoria dos progressistas era evidente. Entre os papeis salvos do tumulto, encontra-se a escripturação do secretario da meza, sr. Gamellas, membro da colligação regeneradora, republicana e constituinte; d'essa escripturação que é, portanto, insuspeita, conhece-se o resultado seguinte:

Listas entradas na urna.	337
Ditas extrahidas:	
Opposição.....	165
Progressistas.....	167
Branca.....	1
	333
Para escrutinar.....	4

D'estas quatro chegou uma a ser tirada da urna e, pelo formato do papel, que era menor do que o das listas da colligação, conheceu-se que era progressista. Ficava, pois, a meza com 168 votos, e, na hypothese mais favoravel, a opposição obtinha outros 168, se as trez listas restantes lhe pertencessem. A eleição estaria empatada, o que equivalia a uma derrota para a colligação; segundo se dizia esta assim o considerava. Mas pelo formato do papel, conheceu-se que as trez listas, ainda não escrutinadas, pertenciam aos progressistas; d'ahi uma victoria para estes por 6 votos. Como é, portanto, que os progressistas, tendo certo o vencimento da eleição, haviam de promover o tumulto e usar de meios violentos? Pois elles haviam de querer por essa forma inutilisar um acto que lhes dava a victoria? Certamente que não. A violencia, portanto, só podia partir da opposição. Em todo o caso, como o assumpto está affecto aos tribunaes, estes se encarregarão de averiguar a verdade.

Depois da eleição, foi uma commissão á Figueira procurar o sr. presidente do concelho e pedir-lhe a demissão do sr. governador civil. Ordinariamente, quando um partido toma a deliberação de requerer qualquer couza perante o poder executivo, encarrega d'isso os seus chefes ou, pelo menos, as pessoas de maior importancia. Os individuos que composeram a commissão são muito boas pessoas, longe de nós o contestal-o, mas o seu nome é completamente desconhecido. Dizem os telegrammas d'Aveiro que *nenhum d'estes individuos tem representação politica*. O que representava então essa commissão?

O sr. presidente do concelho respondeu que ia mandar proceder a uma sindicancia. Esperemos pelo resultado.

Assumptos diversos

O sr. Conselheiro Barros Gomes, encarregado actualmente da pasta da marinha, dirigiu em data de 13 do corrente, um importante documento á sociedade de geographia de Lisboa.

Esse documento tem sido considerado, no paiz e no extrangeiro, como de grande valor, porque representa o modo de pensar do governo relativamente ás nossas possessões do ultramar, e é como que uma especie de programma do que lá se propõe fazer. Vê-se por esse officio a competencia do sr. Barros Gomes para gerir a pasta da marinha e quanto o governo tem a peito os negocios coloniaes. Empenhado em levantar o paiz do abatimento em que tem vivido, não descuida o que diz respeito ás nossas possessões ultramarinas. A pasta da marinha, a mais difficil, sem duvida, porque reune tudo o que está distribuido pelos outros ministerios para a metropole, tem servido sempre para *debute* dos ministros novos; não admira, pois, o desleixo a que chegou a administração do ultramar. Felizmente o actual ministro da marinha vae dedicar o seu cuidado a esse assumpto.

Pelas transcripções feitas no excellente jornal — *Novidades* — de Lisboa, vê-se que cada vez se aggravam mais as relações entre serpaceos e barjonaceos.

Este pequeno trecho, que aqui copiamos, dá bem a medida do estado da opposição e de que não ha conciliação possivel entre os dois grupos.

Diz a *Revolução de Setembro*, orgão do sr. Barjona, d'onde as *Novidades* transcreveram:

Pela idéa luctámos, quizemos manter inalteravel o affecto, pretendemos sustentar a tradição, e nunca,—bem alto o dizemos,—maculámos a honra commum.

Mas quando á idéa se antepôz ou contrapôz uma idéa antagonica e heteredoxa, **quando os que se deviam ligar a nós pelo affecto nos apunhalaram pelas costas, os cobardes, com o punhal da traição, quando aquella cavalheirosa tradição, de lealdade foi por elles calcada aos pés, quando elles affrontaram torpemente a honra commum**, nós, que haviamos tudo sacrificado, tudo quanto honesta e dignamente se póde sacrificar, não tinhamos outro caminho a seguir senão o de acceitar a ruptura dos laços de familia, por outrem determinada, e pôrmos casa á parte, bastante ampla para lá recebermos os amigos, por mais numerosos que fossem, que sejam ou que venham a ser, **mas onde não cabem nem de rastos, os ralheres desleaes, que mancharam as velhas tradições de familia.**

Não obstante o governo ter resolvido que o nosso paiz não concorresse officialmente á exposição de Pariz em 1889, um grupo de portuguezes, residente n'aquella cidade, resolveu constituir-se em *comité* para tomar a iniciativa louvavel de fazer com que Portugal concorra a esse grandioso certamen, embora sem remuneração do estado. Temos condições para figurar dignamente a par das outras nações, e, por isso, bem hajam os cavalheiros que tiveram tão patriotica ideia.

O governo de Marrocos reconheceu officialmente que a causa do conflicto com os pescadores portuguezes fôra o segundo capitão do porto de Larache, e para dar todas as satisfações a Portugal demittiu-o já.

Os exercicios do outomno tem corrido sem as irregularidades do anno passado. A administração militar tinha tomado todas as providencias.

VERSOS E PROSAS

A MADRUGADA

Eu hoje madruguei, fui diligente,
O que é p'ra relatar-se:
Como me sinto ufano! E' surprehendente
Vêr o manto da noite esfarrapar-se.

Heide continuar, tomei-lhe o gôsto...
E não é para menos
O phenómeno ao qual se volta o rôsto
Nas cidades, por coisas bem somenos.

Eu vi, alvorecendo, a luz do dia
Desenhar lentamente
Os contornos da vasta serrania,
Coloril-os depois suavemente,

E, como que accendendo-os d'um só jacto,
Illuminar o mundo.
E ao Eterno Pintor, que adoro, acato,
Ouvi erguer-se, n'um rumôr profundo,

Uma prece tão cheia de harmonia,
Um hymno emfim, tão bello,
Tão repleto d'amôr e d'alegria,
Que, sentindo-o, não posso descrevêl-o.

Mas n'essa doce e extranha melodia
De oppostas vozes soltas e dispersas
Com que o campo sauda a luz do dia
E rendem culto a Deus seitas diversas,

Eu julgo descobrir este conceito
Da mais formosa e sã philosophia:
Que, sendo Deus Artista o mais perfeito,
Nem no culto te quiz—monotonia.

Furadouro—Setembro de 88. O. S.

Scherzos

—o—

NOTAS DA SEMANA

Antes de tudo devo lavrar aqui um solemne e vehemente protesto, como se troveja nos grandes lances tragicos, contra a inaudita barbaridade do vandalo typographo que esburcinou as minhas melhores cinzeluras dos ultimos *scherzos*, desmoronando os mais aquilatados adjectivos com que enchi as *notas* da semana passada. Custou-me a supportar as *fifias* com que elle se fez tocar o meu papel.

Admitto *fifias* em clarinete, admitto-as em rabecão, admitto-as em berimbau, que é instrumento real, e admitto-as em bombo, que a todos sobrepuja pela sua grandeza e pela magestade do seu som,—um não sei quê de trovoada rija peneirando a um tiro de chumbo; mas, por Deus, andar eu rebuscando uma phrase para photographar a idea que me proponho esmerilhar, fazer a minha musica n'esta prosa de fugida, com proposições-appogiaturas, com interjeições-suspensões, com adjectivos sustentados, com verbos-tempos do compasso, com substantivos-tons, com adverbios—crescendos e retardandos, e o typographo errar aqui e alli uma nota, é como se nos pizassem o melhor callo.

E com mais razão me irrito porque, sem vaidade, a minha calligraphia não é, Deus louvado, assim indecifravel que se pareça com lapide lavrada de hieroglyphos. Acanhada, sim senhores; um tanto efeminada, tambem; bastante tortuosa, não ha duvida; mas claramente, correntemente legivel é igualmente artigo de fé que quasi constitue dogma.

De mais se se tractasse de qualquer assumpto baixo, aspero e selvatico, d'uma recepção de gala na cubata do Matto-Grosso, por exemplo, ou d'uma fragateirice sordida, onde a gente não enterra o ancinho sem previamente escorvar o nariz com o mais puro e celebrado perfume de Piver, vá que não vá, ainda se tolera, com 600 diabos; mas em *scherzos*, n'estes retalhos imbrincados de muzica ligeira, é de tapar os ouvidos e de mandar ao diabo o artista.

E porque estou a fallar de musica, não me ha de esquecer de dizer que, na semana passada, um grupo de rapazes, o José Couceiro, o João Alves, o Angelo, e outros, foi em serenata ao Furadouro.

E que explendida serenata, na quinta-feira, por uma noite cheia de paz e de luar!

Ah! mas uma observação, para aquietar os animos d'aquelles que possam sobresaltar-se pela influencia amatoria que liguem a uma serenata: quartel general em Abrantes...

Quero dizer que os encarnicados combatentes do Amor sustentaram firmemente a sua posição, conquistada, sabe Deus com quantas metralhas vivas de phrases alambicadas, d'uma rethorica prolixa e desregrada. Principalmente os marechaes, esses é que se entrincheiraram nos seus postos e ripostaram com bisarria n'esse torneio medieval, docemente trovadoresco, platonico até á innocencia.

Aquillo que veio d'Africa ou de casa do inferno que o carregue, e ensaia enlabusadelas de escripta n'uma ignorada gazeta, proprietario e usufructuario d'uma avantajada ignorancia, cara de pataco falso e geito de fera batida em montaria, trouxe do sertão e phantasiou introduzir n'esta fina franja d'assumptos amorosos um termo selvagem, tresandando a catinga, o termo *leão*. E assim chama áquelles que são os meninos bonitos das minhas adoraveis leitoras, talvez, os gran-cruzes na ala dos namorados, por mim alcunhados de *brav'generals*.

Pois os *brav'generals* do Amor, o João Coelho, o Bernardo Camello, o Augusto, e, (porque não havemos de dizel-o?), o Araujo, e quantos, não consentiram que a serenata tivesse outra significação além da de proporcionar boa musica simplesmente, bonita mas fria, nova na terra, mas velha pelos precoces velhos que a desempenhavam.

Ora isto é que eu não posso levar a bem, porque francamente—que é capaz de tocar o João Coelho? Clarinete? Vá.

E o Augusto, trombone? Ainda vá?

E o Araujo, bombo; e o Descalso, ferrinhos? Tambem vá.

E o frederico, com aquelle seu ar marcial, aprumado, rabecão? Vá emfim.

Mas o Bernardo Camello? No glorioso reinado do grande Sesostris 2.º, poderia agitando com sistro fazer vibrar eu sei quantos corações das mais esquivas donzellas! Hoje, porêm, que toque rufo, sim que toque rufo, estará assim completa a philarmonica?

E poderia ella competir com a serenata?

Aqui está o motivo porque a serenata, o Angelo principalmente, e o João Alves tambem, ruminaram surdamente o seu profundo desgosto. Mordidos de arrelia, esmagados sob a convicção de que não é agora o tempo em que a musica dava senha para subir por uma escada de seda, até ao rendilhado varandim d'uma gentil castellã, mandaram ao diabo a sua aventura.

Mas ficassem ou não pezarosos, o que posso affirmar a Vocencias é que a serenata agradou muito, a mim sobretudo que sou doido por musica. Adoro até o Zé-p'reira, vejam Vocencias! E então um Zé-p'reira como o que trovejou na festa de N. S.ª da Piedade! Tambem foi a unica coiza digna de menção na festa...

João Varino.

Poema de Amor

* * *

XVI

—E's novo. Canta e ri. A juventude
é como um vinho capitoso e forte.
Chorar é bom para quem sente a morte
ir cerrando e pregando-lhe o ataude.

Agora no horizonte o Azul se arqueia
sereno, carinhoso e triumphal;
mais aroma rescende o laranjal;
e a campina de amor é toda cheia.

Nunca a estrada se expande, como aqui,
em sanguineas risadas de bom sol.
Canta no arvoredo o rouxinol.
A manhã já vae alta...Canta e ri...—

Mas nada me convence e vogo triste
na vida, de escarceu para escarceu,
pois Essa que eu amava, já morreu;
meu Pae e minha Mãe, nenhum existe!

Ovar.

ANGELO.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Furadouro— Chegaram esta semana os nossos amigos, sr. Commendador Luiz Brandão, com sua familia, e José Marques, com suas ex.mas manas.

Retirou o sr Ernesto Camello, muito digno escrivão de direito em Castello Branco, e com elle sua ex.ma esposa.

—O mar, nos dias em que tem permittido a pesca, tem dado bastante sardinha. Ainda bem, que a safra tem corrido muito má para os pobres pescadores. Os lanços continuam a regular por 500$000 reis.

—Relativamente animada a festa de N. S.ª da Piedade. A concorrencia de forasteiros não foi de espantar, o que se explica facilmente: a festa não foi annunciada devidamente e com a certeza e confiança necessarias para resolver os devotos a affluirem a ella, e teve a concorrer com ella no mesmo dia uma festa semelhante em Espinho. Ainda assim a estrada que vae da Villa ao Furadouro encheu-se de gente, cantando e dançando e batendo o ar com os seus descantes e com as suas risadas.

Infeliz—A preciosidade litteraria que, sob esta epigraphe, o *orgão* publicou, e a que já nos referimos:—**O silencio retumba-me na alma com echo horrivel**, tem sido muito appreciada por alguns jornaes.

Entre outros devemos especializar o excellente semanario portuense—*Charivari*—que lhe dedicou as seguintes quadras:

Quando o silencio retumba
com tal echo horripilante,
lá na alma do sujeito
d'esta ideia interessante,

calcular devemos, pois,
o medonho furacão
que lá dentro não irá
disparando se um canhão.

Partido medico—Copiamos aqui, com a devida venia, um periodo de um artigo da *Gazeta dos Municipios*, de Lisboa:—«As camaras não devem ter partidos medicos por luxo, mas sim por necessidade; se não são precisos, o numerario destinado a esta verba pode ser applicado a qualquer outra obra, com proveito publico». —Estas palavras, que se referem à camara de Oliveira d'Azemeis, vem mesmo de molde para o nosso concelho. Sempre aqui houve partido medico pela quantia de 250$000 reis. Um bello dia o sr. Aralla resolveu em sua alta sabedoria crear um partido novo por 300$000 reis, sem extinguir o primeiro. Nada justificava o augmento de 50$000 reis no partido, quanto mais a creação de uma *comedoria* de 300$000 reis. Hoje a experiencia mostra que esse partido é perfeitamente dispensavel e, por isso, é bom que a camara o supprima.

E' um acto de rigorosa justiça e boa administração.

Foram supprimidos os partidos de João Frederico e Antonio Isaac por necessidade do cofre camarario, e porque eram dispensaveis para o serviço.

Ficaram assim apenas os partidos em que estavam providos os srs. dr. Cunha, Silveira e Amaral; o serviço fazia-se, o municipio economisou 200$000 reis. Um bello dia aparece creado um partido novo com 300$000 reis, sem que as necessidades do concelho o pedissem nem o estado do cofre fosse mais prospero. E' necessario acabar com isso e assim o esperamos.

Desastre — No sabbado ultimo, andavam n'uma roda viva os carros do Furadouro para a Villa e da Villa para o Furadouro. Os pontos extremos da estrada eram convenientemente policiados, mas em toda a extensão da estrada, coalhada de povo, era impossivel prevenir qualquer fatalidade. E não se previnia.

Alli no Largo dos Campos, passava um carro, e, como de costume no rapazio d'aqui e cremos que de toda a parte, uns rapazitos corriam atraz d'esse carro tentando segurar-se no estribo ou nas rodas. Um d'elles foi tão desastrado que sem o cocheiro o saber, foi atropellado pelo carro, e tão gravemente que dias depois era cadaver.

E o que é notavel é que havendo tanta gente perto do sitio do desastre ninguem affirma positivamente quem fosse o cocheiro que guiava o carro. A opinião publica inclina-se para um cocheiro d'esta Villa, e cremos que com este indicio se procederá contra elle, mas testemunhas seguras não as ha.

E' desculpavel uma occorrencia d'estas, principalmente no dia em que se deu, e porque o costume do rapazio de prender-se ao carro, ou pelo estribo ou pelas rodas, occasiona d'uma ou outra vez fatalidades, como a que vimos de contar, às quaes é de ordinario completamente extranha a vontade do cocheiro.

Honrados—A sociedade do olho vivo foi infeliz no negocio; preferiu ficar sem a herança a ficar sem os costados, porque o prejudicado estava resolvido a por-lh'os n'um molho se os *honrados* não fogem tão depressa. Devem a vida a um cocheiro.

Havemos de contar aqui tudo por meudos.

Questão medica—...Que nós que insultamos.. Isto resmunga o sr. Aralla armando á celebridade do sujeito que quiz impingir, como medico, ao nosso concelho, mediante o encargo de 800$000 reis, sendo 300$000 reis tirados officialmente do cofre municipal e 500$000 reis roubados do mesmo cofre por meio de vendas avultadas de lenha da Estrumada, cujas receitas não eram escripturadas, como já aqui tivemos occasião de mostrar indiscutivel e incontestadamente. Ora nós nem sequer temos remexido na sciencia e na honestidade do supradito. Pozemos apenas o facto nu e cru:—Os monstruosos e criminosos exames na pessoa do sr. Domingos da Fonseca Soares.

Dissemos que os peritos no ultimo exame fizeram *erratas* (sic) aos 2 primeiros. O sr. Aralla, com sua licença, o qual na santa, com que pretende arvorar o seu Zé em resuscitador de mortos, quer que nos convençamos que foi elle o verdadeiro e unico culpado de que os 1.os exames se fizessem pelo modo como se fizeram. Já julga que exime os peritos da responsabilidade em que se deixaram, conscientemente ou inconscientemente, incorrer, não negando nem attenuando a gravidade dos exames feitos de tal sorte que tiveram de ser corrigidos, mas arremessando pedras à reputação consolidada d'outros medicos, que na opinião, publicada largamente, do supposto *director* (sic) do *orgão*, são salvadores.

E somos nós que insultamos e que calumniamos!

Pois nós temos-nos referido a pericia ou impericia d'alguem em outros factos, que não o questionado? Pois não fizemos uma accusação restrictissima, sem d'ella ainda sairmos? Pois não nos temos limitado apenas a indicar o facto?

Não ha que ver; a gente do *outro lado* anda podre de doida. O poeta latino chamou santa gente ao povo egypcio que adorava as cebolas que cultivava em suas hortas (Oh! sancta gens, quibus in hortis nascuntur numina!)

Que havemos nós de chamar a estes fetiches d'alhos silvestres?

A arrocho—Já não vae a palmatoria o animal! Veio para publico tabernear jurisprudencia, carregou-se de livros este *deitor*, que o accaso e os empenhos forjaram obscuramente, clandestinamente, em 6 annos, esqueceu a sua origem desconhecida para escoucear em intangiveis e invulneraveis genealogias alheias, cuja honestidade ninguem poz ainda em duvida, e oi o estatelado no lameiro da sua alentadissima ignorancia, da sua imbecilidade ultra-supina.

Querem-o comprar? Dou-o de graça, e ainda de graça é caro.

—Que nós havemos de saber para que foram nomeados os peritos na vistoria requerida pelo *pae* do *organista* que

do pae anda na pista...

Não precisamos, burro de capello! Se não vamos por partes. Para provar-se que o sr. *Izé* construiu sem licença uns passadiços sobre a valleta d'uma estrada publica, e transgrediu por isso o Decreto de 31 de dezembro de 1864 incorrendo assim nas penas no mesmo comminadas, é simplesmente (simplesmente, entenda-se bem) necessario: 1.º que 2 testemunhas jurem que *elle* construiu os passadiços sobre a estrada publica; e 2.º que o secretario da Camara certifique que não consta dos livros respectivos que *elle* pedisse e obtivesse licença. Ora estes 2 elementos de prova estão sufficientemente deduzidos e confirmados.

Que vão, pois, os peritos fazer? Dizer que a estrada não é publica, mas do sr. *Izé*? Mas d'elle não é só a estrada, é o mundo inteiro, visto que a sabedoria dos povos, na sua infallibilidade raras vezes abalada, lá diz que — quem não tem vergonha, todo o mundo é seu —.

Ora não é triste andarmos nós a dar importancia a gente, que além de viverem mal com a intelligencia, correram de casa a vergonha?!

Por isso—arre p'ra lá, macho!

Amiographo—Na travessa de S. Lourenço foi ha dias encontrado um precioso manuscripto; na la menos do que o rascunho dos versos publicados á assemblea do Furadouro com o titulo—Farpas. Está escripto em papel almaço, e cheira muito a traslado de escriptura. A lettra é muito conhecida.

Excentricidades – Reside n'uma quinta das proximidades de Coimbra um individuo, conhecido pelo epitheto de *amigo das andorinhas* por causa das correspondencias que escreve no *Conimbricense* ácerca d'este assumpto. A mesma folha enumera da seguinte fórma as excentricidades do seu curioso collaborador:

1.º Viveu mais de 30 annos, sem separação de bens, em companhia d'um seu irmão, ultimamente fallecido; e apezar de serem amigos, e jantarem sempre á mesma meza, nunca dirigiram um ao outro uma unica palavra em todos esses 30 annos. Communicavam se por meio de bilhetes e por intervenção de uma criada.

2.º Esteve na Figueira da Foz em novembro de 1820, com seus paes, fazendo n'esse mesmo mez 3 annos de idade, havendo nascido em 1817; e desde então, ha 68 annos, nunca mais ali voltou.

3.º Nunca até hoje viajou em caminho de ferro.

Dr. Sá Fernandes — Partiu já para Sabreza, este nos-

so intelligente e bom amigo, a tomar conta da sua vara no julgado municipal, onde foi bisarramente recebido e onde conta já tantas sympathias quantas as pessoas d'ahi.

Sabemos que na primeira metade do proximo mez de outubro se celebrará o consorcio do nosso amigo com a Ex.ma Sr.a D. Adelina Augusta d'Azeredo Antas, d'uma educação esmeradissima e dotada de sobrexcellentes qualidades, e que tantos respeitos e sympathias aqui conquistou pelo tempo que o pae de S. Ex.a exerceu entre nós o Ministerio Publico.

Auguramos a este enlace a mais completa felicidade.

Grave—N'um dos 1.os dias d'esta semana, na beira-mar, o sr. *Izé* foz das suas. Veio-lhe a onda e sem mais nada, quando umas pobres mulheres andavam na apanhia d'uma ou outra sardinha que fugida da rede, boiava á flor da agua, descarregou em 2 das mulheres taes bordoadas que uma d'ellas caiu sem sentidos.

Chegou o facto ao conhecimento do sr. administrador do concelho, que o participou logo ao poder judicial.

Sabe-o o sr. *Izé*, que não é criminoso por effeito da politica, e tractou logo de fugir á acção da justiça, subornando o marido e familia da mulher espancada e subornando o official de diligencias que tinha de intimal-a para o respectivo exame directo.

E tanto escorregou com vinho e dinheiro que conseguiu que o official certificasse que não encontrara a ferida, porque ella se achava fóra da terra.

Não acha tal. Elle é que combinou com o sr. *Izé* para, com o dinheiro do sr. Cavilha, abafar o negocio, contemplando com umas libritas a familia da espancada, a fim de occultar esta por estes dias.

Acharam-se, porém, enganados; que o sr. Administrador, sabendo d'isto, mandou chamar o marido, que muito instado confessou tudo e se obrigou a apresentar a mulher.

De modo que o exame de corpo de delicto directo ha-de fazer-se e o sr. *Izé* ha-de pagar mais essa policia que não ha remedio. São coisas que Deus destina.

Havemos de voltar ao assumpto. Desde já, porém, chamamos a attenção de quem compete para estes contractos dos srs. officiaes de diligencias, que pelo meio quartilho se mostram disvelados e intransigentes protectores do sr. *Izé*.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 14 do proximo mez d'outubro ao meio dia, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer os seguintes mobiliarios: Cinco caixas pequenas, usadas, de pau de pinho. Um crivo, já usado. Um carro de bois, em bom uso, e um porco de corda, de côr preta, nos autos d'execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Ventura Valente e mulher, da Carvalheira de Baixo, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 29 de setembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 100

O Escrivão de fazenda do concelho,

Manoel Neves Ribeiro.

PIPAS

Quem quizer comprar pipas e meias pipas avinhadas em bom uzo, falle com Thomaz da Silva Nataria.

PONTE NOVA—OVAR. 101

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.a.
Rua da Villa da Feira, frente do Rocio

102

Alfaiate

Chegou aqui ha pouco tempo do Porto, deseja officiaes que saibam trabalhar bem, rua do areal n.º 1—OVAR.

103

Batata e uva fina do Douro

Vende a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 104

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.a Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

105

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão.

106

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado . . . . 800 »

Livraria Portuense, editora — Rua do Almada—PORTO.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente subtituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra assezões—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES paaa desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.a, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.os 18 e 20

—PORTO —

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.a, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO —Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Preço..... 80 reis

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER

SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

---

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom .... 500 reis
Meio cento, » » .... 260 »

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por °/₀ em todas as suas encommendas.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **500$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª — Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado.. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.